

**Dia Mundial do Professor  
A profissão docente  
deve ser valorizada**

*Pág. 2 e 3*



**Reclamado mais envolvimento  
dos sindicatos nas decisões do  
Semestre Europeu**

*Pág. 5*

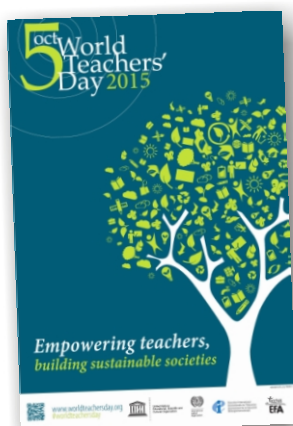


**Relatório PISA recomenda  
ponderação no uso das TIC**

*Pág. 7*



## 5 de outubro Dia Mundial do Professor



Os professores são determinantes no futuro dos países. É muito difícil prever o que as crianças de hoje terão de enfrentar durante a sua vida adulta, por isso os docentes precisam de estar habilitados e com os conhecimentos adequados que permitam satisfazer as necessidades de aprendizagem de cada criança.

No mundo inteiro, a educação de qualidade oferece a esperança e a promessa de melhorar as condições de vida. No entanto não é possível atingir este objetivo sem professores competentes e motivados.

O Dia Mundial do Professor pretende dar um contributo no sentido de virar as atenções para a necessidade de serem melhoradas as condições de exercício da profissão, não só em benefício dos professores e dos seus alunos, assim como em prol de toda a sociedade no seu conjunto.

## Galeria de fotos



Afeganistão



Ucrânia



Paquistão



Malásia



Brasil



Equador



Marrocos



Inglaterra

A UNESCO instaurou a 5 de outubro o Dia Mundial do Professor. É a ocasião de homenagear todos os professores e o papel essencial que desempenham para uma educação de qualidade a todos os níveis, mas também de chamar a atenção sobre a sua situação, as suas condições de trabalho e para as necessidades dos países onde a contratação de docentes não acompanha o ritmo de aumento do número de alunos.

São vários os países onde a qualidade da educação está afetada pela falta de professores. De acordo com o Instituto de Estatística da UNESCO, há um déficit de docentes na ordem dos 1,4 milhões no mundo inteiro. Esses professores são indispensáveis para alcançar o objetivo de uma educação universal para todos.

À escassez numérica junta-se o problema da qualidade. Não raras vezes os professores têm de desempenhar o seu trabalho sem os recursos necessários. É um desafio de grande importância, porque atualmente os países enfrentam uma crise mundial em matéria de aprendizagem: há 250 milhões de crianças que não têm acesso a competências básicas de leitura e escrita.

É por isso que os governos e a

comunidade internacional devem promover um apoio unânime a todos os docentes e uma aprendizagem de qualidade no mundo inteiro, em especial nos países onde há um maior número de crianças sem acesso à escola.

Em 2015, e por altura do Dia Mundial dos Docentes, a UNESCO e os seus associados apelaram a todos para que haja um forte contributo para difundir a mensagem de que a qualidade de qualquer sistema educativo depende da qualidade dos seus professores.

Em Portugal a FNE, aliás como sempre acontece, também assinalou a data com o lançamento da Campanha **#ObrigadoProfessor**. Uma iniciativa para promover a imagem social dos professores, de modo a que os bons profissionais se sintam mobilizados na profissão e não a abandonem precocemente e para que os melhores alunos queiram ser professores. É preciso que a profissão seja atrativa.

Nesta oportunidade a FNE saudou todos os professores e reconheceu que é imperioso reiterar a importância do papel dos educadores e dos professores na transmissão dos saberes e não se pode ainda deixar de sublinhar o seu contributo essencial para a

vida diária de todas as alunas e de todos os alunos, nas múltiplas dimensões que o seu papel educativo assume.

A campanha traduz-se num "site" lançado a 9 de outubro, onde todos são convidados a deixar uma mensagem de reconhecimento e apoio. O acesso ao site está disponível em <http://obrigadoprofessor.pt/>.



#obrigadoProfessor



## Presidente do Conselho Económico Social Europeu é um Sindicalista



O Comité Económico e Social Europeu (CESE) começa o seu novo mandato (2015-20) com a eleição de um novo Presidente, Georges Dassis, proveniente da área dos trabalhadores.

Dassis foi envolvido no movimento sindical desde

tenra idade, começando com o ativismo contra os coronéis na Grécia, em seguida, como funcionário da FGTB Bélgica, e mais tarde em diferentes papéis, representando os sindicatos na OIT (Organização Internacional do Trabalho) através da CISL sindical e no CESE.

Presidente do Grupo dos Trabalhadores do CESE por quase uma década, Dassis assume um novo papel na direção deste comité.

"Eu quero estar ligado sempre ao Grupo dos Trabalhadores e ao movimento sindical europeu", disse Dassis. O Secretário-Geral da Confederação Europeia de Sindicatos (CES), Luca Visentini, sublinhou que "é vital neste momento de crise podermos contar com um sindicalista e amigo como presidente do CESE".

---

## Portugal representado no CESE



O Secretário-Geral da UGT, Carlos Silva, e João Dias da Silva (Secretário-Geral da FNE), são os mais recentes membros do grupo dos trabalhadores do Comité Económico e Social Europeu (CESE). Os dois dirigentes tomaram posse recentemente e assumiram funções efetivas na primeira sessão

plenária, que teve lugar em Bruxelas a 6, 7 e 8 de outubro.

O CESE é constituído por 350 membros distribuídos por três grandes grupos: o dos empregadores, dos trabalhadores e o das atividades diversas. Os conselheiros podem organizar-se em torno de uma ou duas secções especializadas, que têm por missão preparar pareceres que serão remetidos a plenário.

Os dois conselheiros portugueses recentemente empossados deverão integrar duas das seguintes secções: a união económica e monetária, coesão económica e social; e a do emprego, assuntos sociais e cidadania.



## Sindicatos devem estar mais envolvidos no palco do Semestre Europeu



Foi atribuído pela Comissão Europeia ao Comité Sindical Europeu da Educação (CSEE) um projeto Direção-Geral do Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão sobre o investimento na educação e a participação de sindicatos de professores em toda a Europa no Semestre Europeu de governação económica.

O projeto - intitulado: "Investir na Educação: reforço do envolvimento dos sindicatos de professores no Semestre Europeu na educação e formação" – terá o pontapé de saída a 1 de novembro de 2015 e terá a duração de 24 meses.

DLF (Dinamarca), MUT (Malta), Estus (Eslovénia), FLC-CGIL (Itália) e FLESTU (Lituânia) são parceiros do projeto e irão constituir o Grupo Consultivo.

O CSEE tem manifestado preocupação com a diminuição do investimento na educação e a falta de participação dos sindicatos de professores na coordenação política do Semestre Europeu em muitos países europeus.

Têm surgido recentemente algumas tendências a exigir aos sindicatos de professores uma tomada de posição mais firme.

Em primeiro lugar, as recomendações específicas por país do Semestre Europeu têm destacado as prioridades de educação e

formação, incluindo diversos setores e temas tais como: a educação para a infância, o abandono escolar precoce, desenvolvimento profissional dos professores, educação de adultos, entre outros.

Em segundo lugar, apesar dos muitos apelos da Comissão Europeia aos Estados-Membros para proteger os investimentos em áreas favoráveis ao crescimento, muitos Estados-Membros reduziram os investimentos em educação. Uma realidade que se deve principalmente, à situação financeira resultante da crise económica, e às pressões contínuas para diminuir a dívida pública e prosseguir a consolidação orçamental no quadro do Semestre Europeu.

Em terceiro lugar, a estrita coordenação e supervisão económica orçamental tem

encorajado os governos a procurar outras formas de financiamento da educação por exemplo, promovendo a parceria público/privado na educação ou alargando o espaço para os atores privados, comerciais e financeiros em educação.

Durante a execução deste projeto as organizações sindicais envolvidas terão oportunidade de frequentar diversas ações de formação com o objetivo de adquirir competências específicas para reforçar a sua participação e contributo nas discussões do Semestre Europeu com elaboração de políticas europeias e nacionais sobre educação e formação. Em simultâneo será desenvolvido um estudo para aferir quais os efeitos do Semestre Europeu nas reformas e investimentos em educação e formação. A conferência final do projeto está agendada para junho de 2017.





## CSEE aprova Declaração para os refugiados



Clique na imagem acima para  
aceder à declaração em versão pdf

Aquando da reunião de 18 de setembro o CSEE aprovou uma declaração exigindo aos diferentes governos a adoção de medidas com vista à garantia do acesso à educação a todas as crianças refugiadas, jovens e adultos. Na Declaração “Refugiados e educação: direitos humanos para todos” é feito igualmente um apelo a todos os sindicatos de professores para desempenhar um papel ativo no sentido de garantir a oferta de educação de qualidade para todos.

Em cenário de conflito, a educação é muitas vezes vista como um luxo para os refugiados. No entanto o CSEE tem oportunidade de assinalar nesta Declaração que a educação é um direito humano fundamental, que é vital para restaurar a esperança e a dignidade destas pessoas. É através do acesso à educação que é possível promover a integração plena dos refugiados nas respetivas comunidades de acolhimento.

De acordo com o CSEE as instituições de ensino, as comunidades educativas, professores e sindicatos de professores desempenham um papel fundamental no respeito pelos direitos humanos. “É responsabilidade dos governos e das autoridades de educação na Europa apoiar os professores, especialmente nesta situação e assegurar que os professores não são deixados sozinhos com esta enorme tarefa”, afirmou Martin Rømer, Director Europeu do CSEE.



## Relatório PISA sobre as TIC faz recomendação

### Cabe à escola educar para as novas tecnologias

O último relatório PISA da OCDE, divulgado no passado dia 15 de setembro, sobre "Os alunos, Computadores e Aprendizagem" avalia os efeitos das TIC (tecnologias de informação e comunicação) no ensino e aprendizagem nas escolas. O relatório debruça-se sobre o desenvolvimento dos alunos através da utilização das TIC; a integração de media digitais nas escolas, os efeitos da navegação na habilidade de leitura digital; o impacto das TIC no combate à desigualdade em educação e ainda a relação entre o desempenho do aluno e a utilização das novas tecnologias.

Tendo em conta que em muitos países europeus cerca de 9% dos alunos passam seis horas diárias na Internet em contexto familiar, o relatório agora publicado sugere que cabe à escola ensinar-lhes uma utilização responsável das TIC.

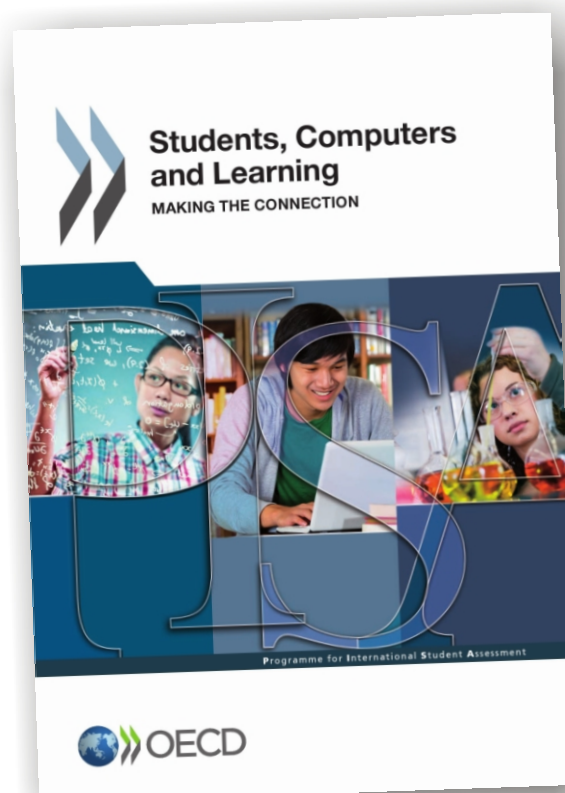
De uma forma geral, o relatório afirma que "o uso limitado de computadores na escola pode ser mais eficaz do que a sua não utilização". Por outro lado um uso excessivo tende a estar associado a desempenho escolar mais pobre.

Neste relatório Pisa há ainda uma recomendação aos governos para que não limitem as políticas educativas a apenas um aumento do número de computadores nas escolas. Devem ser encorajadas outras competências dos alunos.

A OCDE deixa claro que a aprendizagem e as competências dos alunos dependem, em grande medida, dos professores e não sobre o uso de computadores. Até mesmo o melhor programa para ampliar o uso das TIC nas escolas não iria melhorar as competências dos alunos enquanto o

professor não for treinado para integrar os media digitais.

Após a divulgação deste relatório o CSEE identificou como prioritário o recurso a programas específicos nesta matéria para a formação profissional inicial e contínua dos professores, com vista a preparar os docentes para novas técnicas de ensino.



Clique na imagem acima para  
aceder ao relatório em versão pdf

## Sindicatos europeus elegem novos líderes e adotam novas políticas

Líderes de sindicatos nacionais da Europa foram eleitos em Congresso da Confederação Europeia de Sindicatos (CES). Luca Visentini foi eleito como novo Secretário-Geral, e Rudy de Leeuw como novo Presidente.

No congresso foi adotado um novo programa de ação para 2015-19. O Congresso da CES, adicionalmente, elegeu dois novos secretários-gerais adjuntos - Veronica Nilsson (Suécia) e Peter Scherrer (Alemanha) e quatro Secretários Confederais - Liina Carr (Estónia), Esther Lynch (Irlanda), Monserrat Mir Roca (Espanha) e Thiébaud Weber (França).

Luca Visentini é italiano, tendo sido um membro da UIL união italiana desde 1989 e traba-

hou para UIL durante mais de 20 anos até 2011, quando foi eleito Secretário Confederal da CES. Rudy de Leeuw é o presidente do Sindicato Belga FGTB.

Das políticas adotadas como parte do Manifesto CES e do Programa de Ação 2015-19 incluem-se:

- Prioridade para o crescimento económico e novos postos de trabalho, obrigando o Banco Central Europeu a promover o pleno emprego, um crescimento sustentável e uma nova diretiva europeia sobre o rendimento mínimo, como princípios comuns a todos os Estados-Membros;
- Renovação do diálogo social, relações industriais e negociação coletiva, incluindo um aumento salarial para todos os trabalhadores para impulsionar a procura interna como motor para o crescimento, e uma nova lei da UE que vise colocar os trabalhadores em conselhos europeus de empresa;
- Direitos sociais mais fortes, incluindo a livre circulação de trabalhadores apoiados por salário igual para todos os trabalhadores que fazem o mesmo trabalho no mesmo local de trabalho, e da solidari-

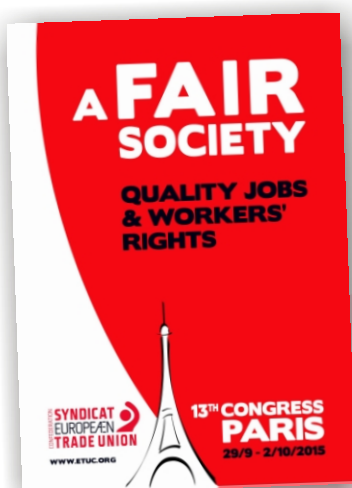
idade com os trabalhadores migrantes;

- Intensificar a coordenação das políticas de mercado sociais, fiscais e de trabalho entre os Estados-Membros, especialmente na zona do euro.

"A missão para o próximo mandato será a de continuar a resistir aos ataques contra os sindicatos, e para alterar o ambiente negativo em que nos encontramos, para trazer resultados concretos para os nossos membros, disse Luca Visentini.

Os delegados do Congresso votaram a favor do Manifesto Paris "Defender a solidariedade para empregos de qualidade, os direitos dos trabalhadores e de uma sociedade justa na Europa" que estabelece as prioridades da CES para uma Europa mais forte. O Manifesto de Paris resume o Programa de Ação 2015-2019 da CES, também aprovado em Congresso.

O Congresso da CES adoptou ainda 8 resoluções de urgência sobre temas tão diversos como a crise dos refugiados, o referendo no Reino Unido, saúde e segurança no trabalho, a crise na Grécia e os direitos fundamentais na Espanha.





## UGTT Tunisina nomeada para o Prémio Nobel da Paz

A Confederação sindical Tunisina UGTT foi nomeada como um dos destinatários do Prémio Nobel da Paz, atribuído ao Quarteto de Diálogo Nacional pelo seu papel na transição pacífica do país para a democracia.

"Os sindicatos têm um papel vital a desempenhar na promoção do diálogo social, não só na Tunísia, Norte de África e países árabes, mas em todo o mundo, incluindo a Europa. O compromisso conjunto com os empregadores foi uma condição de sucesso desta transição", afirmou Luca Visentini, durante o Congresso da CES.

"À luz dos ataques terroristas alarmantes na Tunísia nos últimos meses, é mais crucial do que nunca que os sindicatos estejam plenamente



envolvidos no desenvolvimento democrático do país.

O Secretário-Geral da UGTT, Hussein Abassi, foi um orador convidado no recente Congresso da CES, em Paris.



## Outono quente em Itália

O mês de outubro marca o início de um Outono agitado para o setor da Educação em Itália. Após um longo período de protestos, as três organizações membros do CSEE anunciaram, através de uma declaração conjunta, que a partir de outubro iriam organizar uma série de eventos para debater, questionar e sensibilizar a opinião pública sobre os limites da nova lei que pretende regulamentar todos os níveis de ensino, com exceção do ensino superior.

Depois de tentar encetar diálogo com o Governo sobre a nova lei, os sindicatos iniciaram um período de mobilização contra a reforma que acreditam irá prejudicar a qualidade da Educação.

De acordo com os sindicatos esta lei deposita excesso de poder junto do diretor e algumas das suas disposições podem tornar as escolas dependentes das decisões de uma única pessoa.

Depois de vários anos de cortes no setor da educação, este diploma retira o valor dos acordos coletivos e afasta os sindicatos do papel fundamental de negociação. Os sindicatos de professores procuram ainda encetar diálogo com o Governo italiano no sentido de melhorar a proposta inicial e evitar que esta reforma afeta gravemente o sistema educativo italiano.

## 773 mil euros para o programa de bolsas e estágios Erasmus+ para 2015



# ERASMUS+

O Programa Erasmus+, de bolsas de estudo e estágios no espaço da União Europeia, tem um financiamento estatal de 773 mil euros para 2015, de acordo com um diploma publicado no passado dia 7 de outubro em Diário da República.

O programa Erasmus+ é financiado por fundos comunitários e também pelos orçamentos do Ministério da Educação e Ciência e do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social.

O programa Erasmus+ foi desenhado para atribuir bolsas de estudo e estágio a mais de quatro milhões de jovens que queiram estudar no estrangeiro.

Em meados de novembro de 2013, o Parlamento Europeu aprovou o programa Erasmus+, definindo um orçamento de 14,7 mil milhões de euros até 2020, para atribuir bolsas mas também empréstimos, o que representou um aumento de 40% em relação à verba anterior.

O novo programa veio substituir os sete que existiam: o Erasmus e Erasmus Mundus, destinados a estudantes do ensino superior; o Comenius, dirigido ao ensino escolar; o Leonardo da Vinci, para a educação e formação profissional; o Grundtvig, para educação de adultos, e o programa "Juventude em Ação".

Além dos programas de educação, o Erasmus+ está também pensado para os jovens desportistas, que podem receber bolsas.

Com um orçamento de 14,7 mil milhões de euros, o Erasmus+ poderá chegar a mais de quatro milhões de jovens entre os 13 e os 30 anos, de todos os níveis de ensino, assim como professores, formadores e animadores de juventude.

Os programas apoiam não apenas estágios, mas também intercâmbio de jovens, voluntariado, atividade docente ou a participação numa atividade de desenvolvimento profissional.





## Finlândia

### Criada Frente Sindical para garantir direito à negociação

O sindicato finlandês de docentes **Opetusalan Ammattijärjestö** uniu-se a mais de 30 mil trabalhadores de todos os setores de atividade numa manifestação conjunta contra as leis anti sindicais promovidas pelo governo de Helsínquia e em defesa do direito à negociação coletiva.

Debaixo de uma chuva intensa, os trabalhadores afetos às três centrais sindicais na Finlândia, SAK, STTK y AKAVA, levaram a cabo, a 18 de setembro, manifestações e greves para demonstrar a sua forte oposição ao ataque legislativo em curso contra o direito à negociação coletiva, que consta da proposta do novo governo de coligação.

Esta foi a primeira vez em vinte anos que a Finlândia viu nas ruas uma mobilização massiva, dado que neste país os sindicatos e os empregadores têm uma larga tradição de negociação. Até ao momento o direito à negociação coletiva era considerado “sagrado” na sociedade finlandesa.

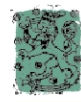
Os sindicatos quiseram deixar claro que esta manifestação não era contra os empresários, porque todos os acordos entre os sindicatos e os empresários permanecem válidos. Em causa estava, isso sim, uma grande mobilização dos trabalhadores em defesa do direito à negociação coletiva.

No setor da educação há vários acordos, uma vez que os docentes trabalham fundamentalmente na administração local e são pagos, na sua maioria, pelos municípios.

O setor da Educação na Finlândia atravessa atualmente uma situação preocupante, com o governo que saiu das eleições de abril a implementar fortes cortes no financiamento destinado à educação.

O atual governo decidiu igualmente que, devido à debilidade da economia nacional, a Finlândia necessitava de um “acordo social” especial, com o objetivo de reduzir em 5% os custos laborais.





Ministry of  
Education  
and Culture



## I Cimeira Mundial da Indústria da Educação

A maioria dos países define a educação como um bem público e uma responsabilidade primordial das políticas públicas. Mas, ao mesmo tempo, o setor de educação está a desenvolver, muitas vezes a uma escala global, uma indústria da educação com oferta diversificada de produtos e serviços para as escolas. São exemplos paradigmáticos disso mesmo as multinacionais Google ou Pearson, só para citar dois exemplos.

Esta prática é mais acentuada no caso das novas tecnologias associadas à educação, mas também no campo dos recursos educativos, livros didáticos, formação a professores e outros serviços de apoio. Além disso, os líderes globais da indústria de educação expressam, com frequência, as suas opiniões sobre o futuro da educação, sublinhando a necessidade de novas competências pedagógicas para o século XXI.

O momento é por isso propício para estabelecer um diálogo entre Ministros da Educação, filiados da Internacional da Educação e outros parceiros sociais e os representantes da indústria de educação em todo o mundo. Para o efeito, a OCDE, a Comissão Europeia e o país anfitrião, a Finlândia, levam a cabo a I Cimeira Mundial da Indústria da Educação, sob o lema “Política e a Indústria em Diálogo para uma Educação de Excelência”, que se realizará a 19 e 20 de outubro, em Helsínquia.

Esta cimeira será uma oportunidade para reunir os ministros da Educação e os líderes das indústrias do setor privado para discutir estas questões.

A cimeira constituirá também um momento para explorar as oportunidades oferecidas por esta indústria no capítulo da inovação e aprendizagem, com o objetivo de alavancar a qualidade e equidade dos resultados educativos.





## Bruxelas

### Quarta reunião da Aliança Europeia para as Aprendizagens

Os parceiros sociais envolvidos na *Aliança Europeia para as Aprendizagens*, patrocinada pela Comissão Europeia (CE), reuniram em Bruxelas, no passado dia 5 de outubro, num evento que contou com 60 participantes, uns presenciais, outros ligados através de videoconferência, como foi o caso da FNE. O encontro teve duas sessões temáticas, a saber o apoio às Pequenas e Médias Empresas (PME) envolvidas em cursos de aprendizagem e a discussão sobre abordagens regionais a estes cursos, que incluem uma componente de formação em local de trabalho.

Pela primeira vez, os Estados-Membros e países candidatos à EFTA foram convidados a participar e três países (Itália, Noruega e Turquia) apresentaram os seus sistemas de formação profissional e as reformas que têm em curso. O encontro foi também uma oportunidade para discutir o caminho a seguir pela Aliança no futuro, após o evento impulsionador

de 22 de junho de 2015 em Riga, na Letónia, em que a FNE formalizou o seu compromisso com esta iniciativa.

Na sua mensagem de boas vindas em vídeo, a Comissária Europeia Marianne Thyssen sublinhou o papel crucial da Aliança para a melhoria de competências e qualificações, através de uma melhor ligação entre o mundo da educação e o mercado de trabalho. A Comissão revelou os últimos desenvolvimentos no que respeita ao Pacto Jovem e à próxima *Agenda de Competências*, que será lançada no primeiro semestre de 2016, e os participantes atualizaram as suas atividades recentes na Aliança.

Os participantes também foram informados sobre estágios e oportunidades de aprendizagem no mundo das PME e sobre o que está a acontecer a nível regional. A respeito de ferramentas de comunicação mencionaram-se o sítio da internet da Aliança, no *LinkedIn*, a

newsletter da Aliança, além de outros desenvolvimentos, tais como o mais recente ponto de situação do Drop'pin@EURES, cujo site é: (<https://ec.europa.eu/eures/droppin/en>), que dá notícia de cursos de aprendizagem e outras oportunidades para se melhorar a empregabilidade a nível europeu.

O debate sobre o futuro da Aliança centrou-se na forma de melhorar o seu funcionamento e a sua monitorização. Neste particular, vários temas surgiram dos participantes, incluindo resultados sobre qualidade, mobilidade na educação e formação, avaliação de aprendizagens prioritárias, qualificações de refugiados ou de estudantes que abandonaram o ensino superior, competências digitais ou o alargamento do acesso à educação para mulheres e pessoas em fragilidade económica e social.





# A EDUCAÇÃO É UM DIREITO, NÃO É UM PRIVILÉGIO

Não deixes que a Educação pague pela crise!



Education International  
Internationale de l'Éducation  
Internacional de la Educación



[www.educationincrisis.net](http://www.educationincrisis.net)